

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*O Estado de São Paulo*

Class.:

Data:

*06.02.79*

Pg.:

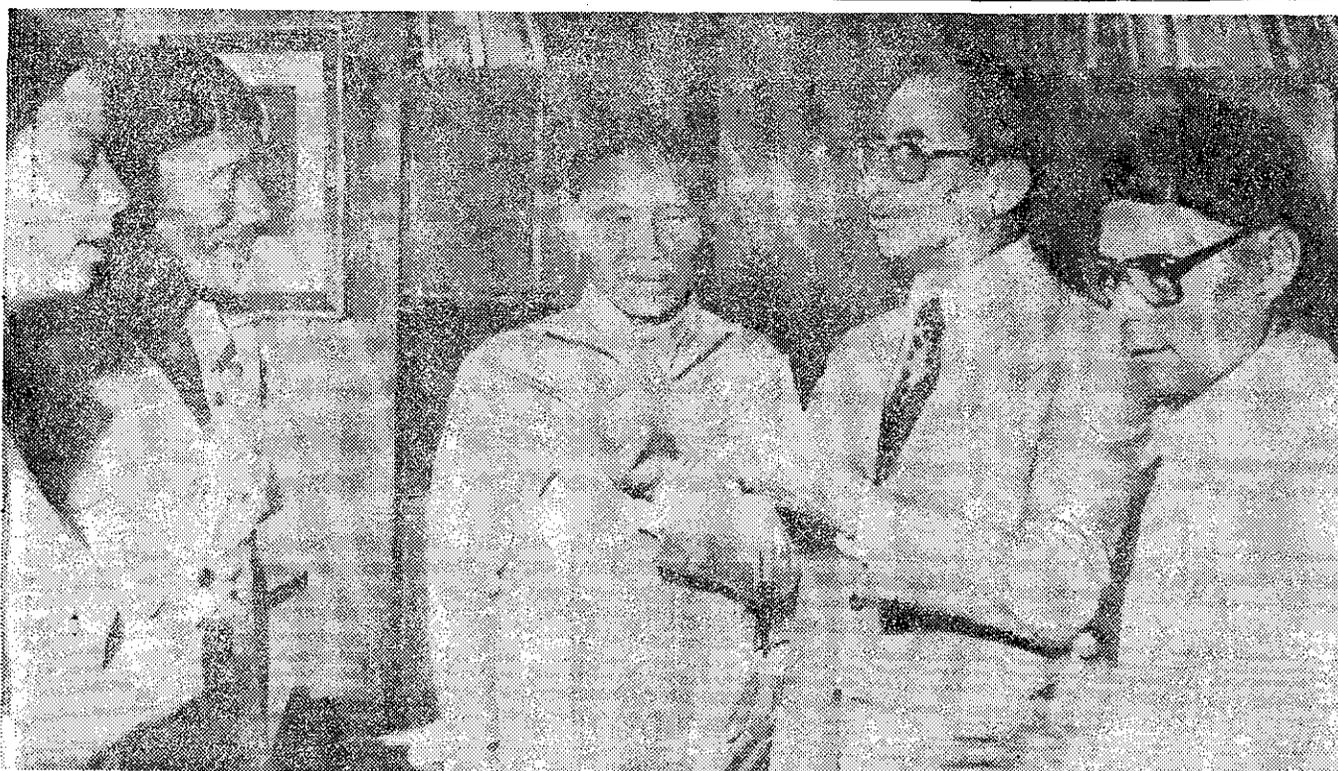


Foto Alencar Monteiro — Telefoto Estado

Ismarth prometeu aos xavantes que, até o fim do mês, terão de volta parte das terras ocupadas

## Funai promete afastar fazendeiros

### Da sucursal e do correspondente

O presidente da Funai, general Ismarth de Araújo Oliveira, prometeu ontem ao cacique xavante Arondi, o mesmo que no final do mês passado ameaçou atacar novas fazendas situadas dentro de sua reserva que, até o final de fevereiro o governo terá resolvido o problema na área. Segundo Ismarth, a redefinição dos limites da reserva xavante de Pimentel Barbosa atingirá mais da metade das terras ocupadas pelas fazendas localizadas na margem direita da rodovia BR 158 — a Xavantina-Cachimbo. Seus proprietários só receberão indenização

pelas benfeitorias que realizaram em suas terras, embora disponham de título de propriedade e certidão da Funai atestando a inexistência de índios na região.

“Realmente houve erros na demarcação dessa área reconhecida como habit imemorial dos xavantes — reconheceu o general. Estas terras serão devolvidas ao índio e as certidões negativas anuladas”. O general não quis falar no envolvimento de funcionários da Funai na demarcação fraudulenta que foi objeto, inclusive, de um inquérito aberto pelo Ministério do Interior e cujos resultados permanecem em sigilo.

“O limite Oeste da área xavante — garantiu o general — passará a ser o divisor de águas da serra do Roncador, inicialmente previsto no decreto presidencial que criou a reserva dos xavantes, e ao Sul, serão aletrados os limites da reserva. O decreto apontava como limite o rio Sujo, mas, ao que tudo indica, a área foi reduzida porque há outro rio com o mesmo nome. Esta demarcação incorreta custou 170.000 hectares aos xavantes.

O cacique Arondi, que durante mais de duas horas conversou com o presidente da Funai, garantiu que os índios, agora, não vão mais atacar os fa-

zendeiros. “Nós queremos paz para a nossa tribo — disse — e só brigamos com os fazendeiros porque eles invadiram nossas terras”. Simbolizando o início de uma época de paz, Arondi entregou ao general um pequeno objeto feito de palha trançada: a borduna da paz, com a recomendação de que seja guardado com Ismarth.

Ao apresentar um mapa com a localização das áreas que serão anexadas à reserva, o general Ismarth disse que a fazenda UTA-União dos táxis Aéreos será a mais atingida pela desapropriação.